



Contribuições dos Estudos Científicos para Pesquisa Brasileira em Oncologia: Uma Revisão da Literatura

(Contributions of Scientific Studies to Brazilian Oncology Research: A Literature Review)

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Monique Grazielle de Souza Alves³; Renan Alonso da Silva⁴; Felipe Gomes de Oliveira Neves⁵; Bernardo Dias Twardowsky⁶; Iago Salles dos Santos⁷; Daniela Marcondes Gomes⁸; Keila do Carmo Neves⁹; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹⁰; Michel Barros Fassarella¹¹; Raphael Coelho de Almeida Lima¹²

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
2. Enfermeiro e Acadêmico de Medicina. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
4. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
5. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
7. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
8. Enfermeira e Médica. Pós graduanda em Psiquiatria. Especializada em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Organização Pública de Saúde; Mestre em Saúde Coletiva - UFF. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG); Atua no CAPS III de Nova Iguaçu.
9. Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).
10. Médica. Mestre em urgência e emergência pela universidade de vassouras. Docente do Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG).
11. Médico. Docente do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
12. Médico. Cardiologista. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).

Article Info

Received: 3 September 2024

Revised: 6 September 2024

Accepted: 6 September 2024

Published: 6 September 2024

Corresponding author:

Gabriel Nivaldo Brito Constantino.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail, Brazil.

gnbconstantino@gmail.com

RESUMO (POR)

Introdução: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e anormal de células no corpo e é considerada uma das principais preocupações de saúde no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo investigar o estado atual da pesquisa em oncologia no Brasil e suas contribuições para o cuidado de pacientes com câncer. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrada da literatura, foram coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** A equipe multiprofissional voltada para oncologia emerge como um pilar fundamental no suporte aos pacientes e na promoção de melhores resultados no tratamento. Contudo, a mesma necessita estar em constante atualização para que se possa tangenciar uma melhor assistência, logo, estudos são necessários para que se forneça o conhecimento necessário para tal prática. **Conclusão:** Portanto, a pesquisa em oncologia não apenas informa e atualiza as práticas clínicas, mas também fortalece o relacionamento entre os profissionais de saúde e os pacientes, promove a adesão ao tratamento, alivia o sofrimento dos pacientes e melhora sua qualidade de vida.

Palavras-chave:

Oncologia; Pesquisa Práticas Avançadas; Equipe Multiprofissional.

Keywords:

Oncology; Research Advanced Practices; Multiprofessional Team.

This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)

**ABSTRACT (ENG)**

Introduction: Cancer is a disease characterized by the uncontrolled and abnormal growth of cells in the body and is considered one of the main health concerns in Brazil and worldwide. **Objective:** This study aimed to investigate the current state of oncology research in Brazil and its contributions to the care of cancer patients. **Methodology:** By means of an integrated literature review, the scientific knowledge already developed was collected and summarized. **Analysis and discussion of results:** The multiprofessional team focused on oncology emerges as a fundamental pillar in supporting patients and promoting better treatment outcomes. However, they need to be constantly updated in order to provide better care, so studies are needed to provide the necessary knowledge for this practice. **Conclusion:** Therefore, research in oncology not only informs and updates clinical practices, but also strengthens the relationship between health professionals and patients, promotes adherence to treatment, relieves patients' suffering and improves their quality of life.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

A motivação para escrever um artigo científico sobre as "Contribuições dos estudos científicos para a pesquisa brasileira em oncologia: uma revisão da literatura" surge da crescente necessidade de integrar e avaliar as evidências disponíveis na área de oncologia, a fim de aprimorar a prática dos profissionais da saúde e os cuidados oferecidos aos pacientes com câncer, principalmente a equipe de Enfermagem e Médica.

Em um cenário onde os avanços na pesquisa têm o potencial de transformar a abordagem clínica e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, é essencial consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas que ainda precisam ser preenchidas. Sendo assim, este estudo busca destacar como os esforços de pesquisa têm influenciado a prática da equipe de saúde oncológica no Brasil, promovendo uma revisão crítica da literatura que possa orientar futuras investigações e contribuir para a evolução das práticas e políticas de saúde.

O câncer, também conhecido como neoplasia, é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e anormal de células no corpo. Essas células anômalas, consequentemente chamadas de células cancerosas, têm a capacidade de invadir tecidos circundantes e, em alguns casos, se espalhar para outras partes do organismo, configurando um processo chamado de metástase (De Souza Ramos, 2020).

O desenvolvimento da neoplasia pode ser atribuído a uma ampla gama de fatores, que incluem predisposição genética, exposição a substâncias carcinogênicas no ambiente, escolhas de estilo de vida e práticas de saúde. Entre os fatores de risco mais comuns estão o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a exposição inadequada ao sol, uma dieta deficiente em frutas e vegetais, o sedentarismo e a obesidade. Adicionalmente, é importante notar que certos tipos de câncer demonstram uma forte ligação com histórico familiar, o que confirma a relevância da genética como um componente crucial na suscetibilidade à doença (Beal et al., 2021).

Além disso, deve-se ressaltar que esta doença é considerada uma das principais preocupações de saúde no Brasil e no mundo, representando uma carga significativa tanto para os sistemas de saúde quanto para os pacientes e suas famílias. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que, somente no Brasil, ocorram mais de 600 mil novos casos de câncer a cada ano. Essa estatística coloca o país entre as nações com uma das maiores incidências de câncer no mundo, e a tendência é de aumento em grande parte devido ao

envelhecimento da população e aos fatores de risco relacionados ao estilo de vida (De Souza Ramos, 2020).

A crescente demanda por cuidados oncológicos especializados é uma resposta necessária a essa complexidade. Os pacientes diagnosticados com câncer frequentemente enfrentam um conjunto de questões que vai além da mera gestão da doença. Eles necessitam de cuidados integrais que envolvem não apenas tratamentos médicos e cirúrgicos, mas também suporte emocional para lidar com o impacto psicológico da doença, informações claras sobre sua condição, gestão dos efeitos colaterais dos tratamentos intensivos e coordenação de uma rede de serviços de saúde que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais (Oliveira et al., 2020).

Nesse contexto desafiador, a equipe multiprofissional voltada para oncologia emerge como um pilar fundamental no suporte aos pacientes e na promoção de melhores resultados no tratamento. Salienta-se que não só os enfermeiros, como também os médicos, especializados nesta área desempenham um papel vital no atendimento direto aos pacientes, na gestão dos sintomas e efeitos colaterais, na administração de tratamentos, na educação do paciente e na facilitação do acesso a cuidados multidisciplinares (Silva; Dal Vesco, 2020).

Outrossim, a pesquisa por parte dos profissionais da saúde voltados para oncologia fornece insights valiosos para aprimorar a prática clínica. Deste modo, desenvolve-se novas estratégias de cuidado baseadas em evidências e responde aos desafios em constante evolução associados ao câncer. Ao compreender mais profundamente as necessidades dos pacientes e os desafios enfrentados tanto pelos enfermeiros, quanto pelos médicos, no campo da oncologia, direciona-se estes profissionais à inovação, promovendo a eficácia dos tratamentos e aprimorando a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira et al., 2020).

Um dos principais desafios enfrentados pelos pesquisadores da área da saúde que atuam no âmbito da oncologia no Brasil é a limitação de recursos financeiros para a condução de pesquisas de alta qualidade. Tal fato se deve a pesquisa exigir financiamento para a realização de estudos clínicos, aquisição de equipamentos e a manutenção de equipes de pesquisa qualificadas. No entanto, a competição por recursos na área da saúde é intensa e muitas vezes resulta na insuficiência de fundos para atender à crescente demanda por pesquisas nesse campo, o que pode representar um entrave significativo para avançar nas investigações e na melhoria dos cuidados prestados a pacientes oncológicos (Pimenta; Domenico, 2019).

Questões éticas são outro elemento problemático neste contexto, pois a proteção da privacidade do paciente, a obtenção de consentimento informado apropriado e a garantia do bem-estar dos participantes de estudos clínicos são dilemas complexos. Deste modo, precisam ser abordados com rigor ético para manter sua credibilidade e a integridade, pois requer um equilíbrio delicado entre a busca por avanços no tratamento e a observância dos princípios éticos que regem a pesquisa (Silva; Dal Vesco, 2020; Rolim et al., 2019).

A pesquisa oncológica muitas vezes encontra desafios na comunicação e na colaboração entre pesquisadores e profissionais de saúde da linha de frente. Assim, a disseminação eficaz dos resultados de pesquisa e a implementação de práticas baseadas em evidências no contexto clínico podem encontrar resistência e falta de integração, o que pode limitar o impacto positivo da pesquisa na prática clínica (Lins; De Souza, 2018).

A dificuldade de acompanhar a rápida evolução das tecnologias e terapias no campo da oncologia também é uma questão problemática. Os pesquisadores precisam manter-se atualizados e adaptar constantemente suas abordagens à medida que novas descobertas e tecnologias surgem. Manter o ritmo das inovações e garantir que a pesquisa esteja alinhada com as práticas mais recentes pode ser desafiador em um ambiente em constante transformação (Oliveira; Stancato; Silva, 2018).

Além disso, a pesquisa oncológica muitas vezes esbarra na falta de cooperação efetiva e colaboração entre instituições de pesquisa e profissionais de saúde na prática clínica. A implementação prática das descobertas da pesquisa e a tradução do conhecimento em benefícios tangíveis para os pacientes podem ser prejudicadas pela falta de interação e sinergia entre as partes envolvidas (Lins; De Souza, 2018).

Destaca-se que o estudo desta área de atuação no Brasil é de extrema relevância e se justifica pela necessidade premente de abordar desafios multifacetados. Compreender essas limitações e buscar estratégias eficazes para superá-las é crucial para garantir que os pesquisadores tenham acesso aos recursos necessários para conduzir estudos que beneficiem diretamente os pacientes com câncer. Tal fato se deve à pesquisa ser um pilar fundamental no avanço do conhecimento científico e na melhoria contínua do cuidado oncológico no Brasil (Junior, 2018).

Outro fator que justifica a temática desta pesquisa é a notável heterogeneidade dos casos de câncer, com uma ampla gama de tipos, estágios e características individuais. Esta heterogeneidade apresenta um desafio significativo, tornando complexa a generalização de resultados e exigindo uma abordagem personalizada que leve em consideração as particularidades de cada paciente. Portanto, é essencial este tipo de estudo para que se desenvolva e valide abordagens de tratamento personalizadas que aprimorem a eficácia dos tratamentos e promovam o bem-estar dos pacientes, tornando-a uma disciplina vital para a prática clínica (Bacalhau; Pontífice-Sousa; Marques, 2020).

Todavia, pode haver a limitação do impacto positivo da pesquisa na qualidade do atendimento aos pacientes com câncer, haja vista que a disseminação eficaz dos resultados da pesquisa e a implementação de práticas baseadas em evidências

no contexto clínico frequentemente encontram resistência e falta de integração. Logo, torna-se árduo o conhecimento gerado ter benefícios tangíveis para os pacientes com câncer (Silva; Velasque; Tonini, 2017).

Também é importante elencar a necessidade de acompanhar e adaptar às inovações tecnológicas e terapêuticas em constante evolução no campo da oncologia, pois tanto os enfermeiros, médicos e pesquisadores precisam se manter atualizados e capazes de aplicar as descobertas mais recentes em suas práticas para garantir aos pacientes o melhor cuidado possível (Rolim et al., 2019).

Portanto, a pesquisa em oncologia é essencial para impulsionar avanços no tratamento do câncer e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reforçando sua importância e relevância no contexto da saúde brasileira (Silva; Velasque; Tonini, 2017). Diante disso, estabeleceu-se as seguintes questões norteadoras: Quais são as principais áreas de pesquisa em oncologia que têm recebido maior atenção no Brasil? e como a pesquisa em oncologia influencia a formação dos profissionais da saúde e a qualidade do atendimento aos pacientes com câncer no Brasil?

Para tal, o estudo tem como objetivo investigar o estado atual da pesquisa em oncologia no Brasil e suas contribuições para o cuidado de pacientes com câncer.

METODOLOGIA / METHODOLOGY

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. Esta revisão visa fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre a oncologia no Brasil, examinando os principais desafios, avanços e tendências na área. Através da seleção e análise crítica de artigos relevantes, buscamos identificar lacunas no conhecimento, avaliar a eficácia das práticas atuais e explorar as necessidades emergentes no campo da oncologia. Este estudo não apenas contribui para a compreensão do panorama oncológico brasileiro, mas também oferece subsídios para o aprimoramento das estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer no país.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A

pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

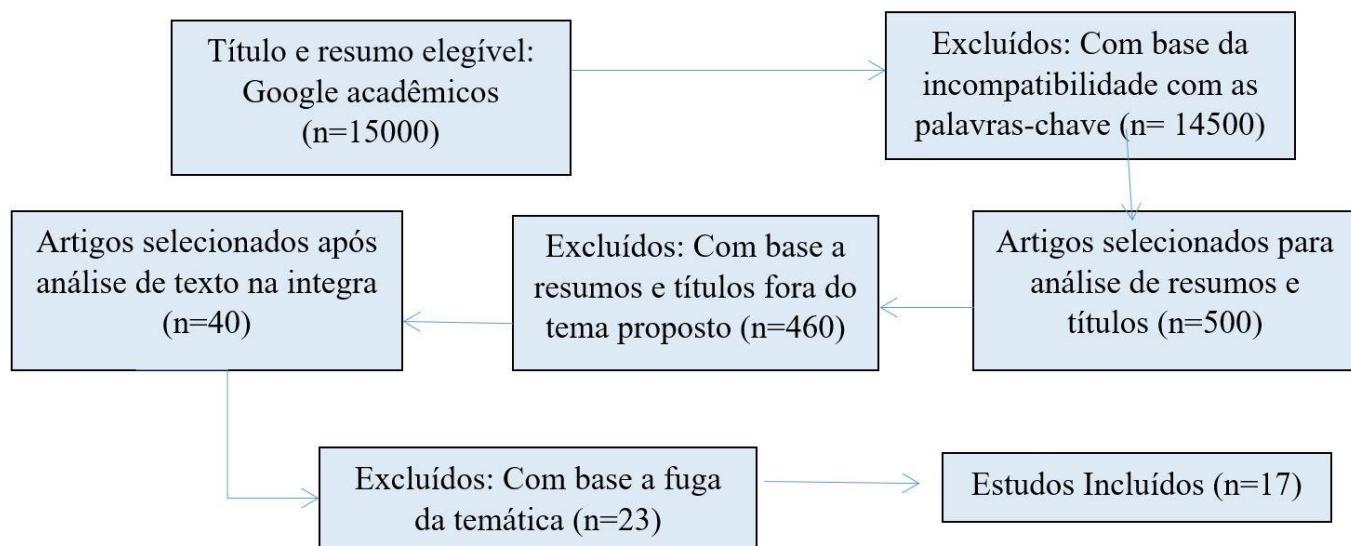
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre as contribuições dos estudos científicos para pesquisa brasileira em Oncologia, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de

informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Oncologia; Pesquisa Práticas Avançadas; Equipe Multiprofissional.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 7 anos de publicação, fora do recorte temporal.



Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura. Fonte: Produção dos autores, 2024.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 15000 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 14500 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 500 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se 460 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 40 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 23 artigos por fuga da

temática. Restando assim o número de 17 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 17 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
A representação social do médico na oncologia: diante da dor do outro e do eu.	Florêncio, P. C. M., Júnior, J. V. P., Silva, I. R., de Oliveira, A. C., & de Carvalho, L. V.	Analisar as representações sociais do médico em relação ao seu sofrimento profissional, na assistência oncológica, em filmes.	Revista <i>CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES</i>	2024	O médico na prática com oncologia lida constantemente com o sofrimento, a morte e as perdas, temas ainda pouco abordados na formação médica, resultando na automatização do cuidar
Perfil dos profissionais da saúde que atuam no setor de oncologia.	VIEIRA, Cristina.	Identificar o perfil dos profissionais de saúde que atuavam no setor de oncologia de um hospital do Norte de Minas	Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida	2024	Ao término da pesquisa foi possível constatar, entre outras coisas, que esses profissionais se encontram em constante risco de adoecimento, principalmente da saúde mental, além de se considerarem insatisfeitos com a saúde e com os seus corpos, o que pode remeter a uma baixa autoestima e qualidade de vida.

Os desafios da oncologia: Da formação à ação profissional do enfermeiro	BEAL R. et al.	Conhecer a percepção dos egressos de enfermagem sobre a formação acadêmica para o trabalho na área de oncologia.	Research, Society and Development	2023	É necessária a ampliação da discussão sobre oncologia durante a graduação do enfermeiro. Incluir o resumo.
Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática	SCHNEIDER, F.; KEMPFER, S. S.; BACKES, V. M. S.	Buscar evidências da formação de enfermeiros de prática avançada, mediante a atuação clínica e os cuidados de enfermagem com pacientes oncológicos.	Rev. esc. Enferm	2021	Observa-se que há estudos que demonstram o valor da enfermagem de prática avançada no cenário da oncologia, mediante uma formação clínica diferenciada e atuação profissional avançada.
Enfermagem oncológica: integração universidade-comunidade no processo de ensino-aprendizagem	Botelho, M. L. et al.	Descrever os aspectos operacionais e as vivências de discentes do curso de Enfermagem em um projeto de extensão universitária em Enfermagem Oncológica.	Rev. UFPE enferm.	2021	Demonstrou-se, pelo estudo, a aplicação de um modelo de ensino-aprendizagem na Enfermagem que busca integrar universidade e comunidade, contribuindo para a abordagem de temas ainda pouco trabalhados na formação profissional e suscitando possibilidades de práticas interdisciplinares, com a reflexão crítica do ser "enfermeiro" nesse campo de atuação.
Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia	DA SILVA, M. F.; BEZERRA, M. L. R.	Compreender a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados continuados da oncologia e levantar implicações de formação e capacitação do enfermeiro na assistência aos pacientes.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2020	A atuação do enfermeiro em cuidados continuados integrados na oncologia é central. Ressalta-se a necessidade de formação adequada ao enfermeiro, tanto para prover ao estudante de enfermagem subsídios acerca dos cuidados paliativos, propiciando a escolha por uma qualificação especializada posterior, quanto a prestar uma assistência eficaz em sua rotina profissional.
A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia.	DE SOUZA RAMOS, R.	O presente estudo objetiva apresentar uma reflexão sobre as práticas de cuidado da enfermagem no contexto da oncologia em tempos do enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil.	Revista Brasileira de Cancerologia	2020	Conclui-se que pautar as ações na ciência, ter paciência e usar a consciência nas ações podem ser boas estratégias para alcançar o sucesso e sair fortalecido dessa pandemia.
Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa	OLIVEIRA, T. R. et al.	O objetivo do presente estudo consiste em analisar a produção científica em oncologia acerca da SAE sob análise das dificuldades enfrentadas pela enfermagem para promover sua implementação nas instituições de saúde.	Braz. J. of Development	2020	Conclui que se faz necessário identificar quais são as dificuldades com intuito de encontrar as vias de superação. Desta forma, acredita-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem poderá se constituir, de forma efetiva, em uma ferramenta de saúde resolutiva na prestação dos cuidados de enfermagem prestados ao portador de neoplasia maligna.
Ensino baseado em simulação na enfermagem oncológica: revisão integrativa	SILVA, A. R.; DAL VESCO, S. N. P.	avaliar e sintetizar a literatura existente sobre o impacto do uso da educação baseada em simulação no conhecimento e prática de enfermeiros e estudantes de enfermagem em relação aos pacientes oncológicos	Revista Enfermagem Atual In Derme	2020	O ensino baseado em simulação é uma temática relativamente nova e devido a isto não existem muitos estudos acerca desse tópico nos periódicos científicos. Porém, os estudos existentes demonstram que o uso da simulação clínica é uma ferramenta que vem mostrando resultados positivos no processo de ensino de profissionais e estudantes de enfermagem relacionados a oncologia clínica.
Revisão bibliométrica da produção científica em enfermagem oncológica segundo a fenomenologia da prática de van manen	BACALAHU K; PONTÍFICE-SOUZA, P.; MARQUES, R	Analizar a aplicação do método científico da fenomenologia da prática na produção científica publicada na disciplina de enfermagem oncológica entre 2010 e 2018, por meio de análise bibliométrica.	Rev. Rol enferm	2020	Como conclusão desta análise bibliométrica, destaca-se o fato de que o método da fenomenologia da prática tem sido cada vez mais aplicável na Enfermagem.

Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar	LOPES-JÚNIOR, L. C.; LIMA, R. A. G. de.	abordar a importância do cuidado interdisciplinar no tratamento do câncer e destacar a relevância da pesquisa e da formação de profissionais de saúde nesse contexto	Cad. Pública Saúde	2019	Embora a clínica, a arte de diagnosticar e tratar seus doentes não possa se desvincular completamente da especulação experimental, da investigação, que lhe fornece as evidências científicas para a prática profissional, de outro lado e tão importante quanto está o cuidado ao paciente com câncer que se beneficiará das descobertas destas investigações.
Enfermagem Oncológica: olhando para o futuro	PIMENTA, C. A. de M.; DOMENICO, E. B. L. De.	O objetivo é proporcionar um atendimento de alta qualidade, ético e seguro, beneficiando profissionais, pacientes e a sociedade como um todo.	Acta Paul Enferm	2019	A conclusão destaca a necessidade urgente de implementar a Enfermagem de Prática Avançada (EPA) em oncologia no Brasil.
Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura.	ROLIM, D. S. et al.	Teve como objetivo conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2019	Os estudos sobre enfermagem e oncologia versavam sobre o manuseio da dor, terapias complementares, saúde do homem, cuidados paliativos e assistência domiciliar e oncologia pediátrica. Sendo o envelhecimento um fator para o desenvolvimento do câncer, nenhum artigo falou sobre o câncer no paciente idoso o que demonstra uma lacuna quanto à abordagem da temática com essa população.
Assistência de enfermagem em emergências oncológicas: uma revisão integrativa da literatura no período de 2008 a 2016	JUNIOR, S. R. A. M. et al.	O objetivo identificar a atuação da assistência de enfermagem em emergências oncológicas, no período de 2008 a 2016.	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	2018	Sendo assim, concluímos que o enfermeiro é o profissional responsável para prestar assistência no cuidado ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital, fundamentada no cuidado humanizado e nos princípios da bioética, e no atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência e assistência de enfermagem àqueles em estado crítico, tomando por referência os protocolos técnicos e os princípios éticos e técnico-científicos.
Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	LINS, F. G.; DE SOUZA, S. R.	Analizar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Revista de Enfermagem UFPE on line	2018	foi possível identificar que a formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insípiente. Tal fato foi evidenciado pelas dificuldades como a falta de embasamento teórico e o curto período de estágio.(AU)
Formação do enfermeiro: políticas públicas na atenção oncológica	OLIVEIRA, A. M.; STANCATO, K.; SILVA, E. M.	Refletir teoricamente sobre a Política Nacional (brasileira) para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas e articulações na formação do enfermeiro e na prática profissional.	Revista Cofen	2018	O ensino reflexivo sobre essa política na formação do enfermeiro contribui para melhorias em sua prática, assim como, práticas reflexivas e melhor qualificadas certamente impactam positivamente na formação profissional.
Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica	SILVA, V. R. da; VELASQUE, L. de S.; TONINI, T.	identificar o nível de satisfação profissional atribuído, percebido e o real no trabalho de profissionais de enfermagem oncológica e analisar as relações entre os níveis de satisfação desses trabalhadores.	Rev. Bras. Enferm	2017	Observou-se discrepância quanto à satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem oncológica, sendo importante maior aprofundamento qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO / RESULTS & DISCUSSION

Após a análise dos 17 artigos selecionados, foi possível identificar e dividir os eixos temáticos em duas categorias principais que refletem as áreas mais relevantes e impactantes na pesquisa em oncologia.

A primeira categoria, "Principais áreas de pesquisa em oncologia que têm sido exploradas por pesquisadores," surgiu da necessidade de compreender as temáticas predominantes e emergentes dentro do campo. Esta divisão permite uma visão clara das áreas de interesse e investigação mais estudadas, como o manejo de sintomas, cuidados paliativos e suporte psicológico para pacientes com câncer. A categorização dessas áreas facilita a identificação das tendências atuais e das lacunas na pesquisa, oferecendo um panorama detalhado das frentes de trabalho mais relevantes para a evolução da prática oncológica.

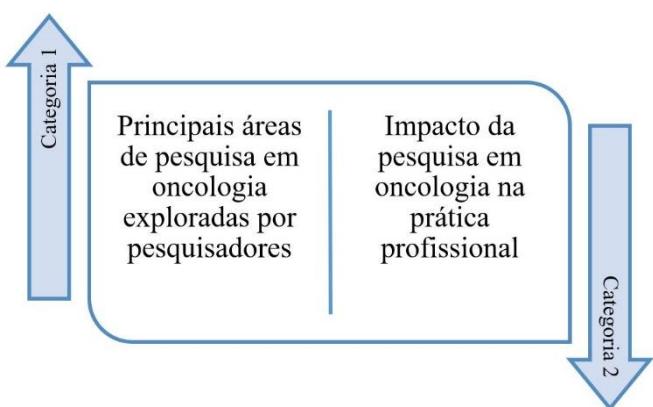


Figura 1 – Categorização a partir dos artigos selecionados.
Fonte: Produção dos autores, 2024.

A segunda categoria, "Impacto da pesquisa em oncologia na prática profissional," emergiu da necessidade de avaliar como os resultados das investigações científicas influenciam diretamente a prática clínica e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Esta divisão destaca a importância da pesquisa em traduzir descobertas acadêmicas em melhorias práticas, como a implementação de novas estratégias de cuidado, a eficácia de intervenções e a adaptação das práticas baseadas em evidências.

Ao categorizar os impactos da pesquisa, é possível avaliar como as descobertas científicas moldam e aprimoram a prática profissional, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e informada no tratamento e apoio aos pacientes com câncer.

Categoria 1 – Principais áreas de pesquisa em oncologia exploradas por pesquisadores

A pesquisa em oncologia desempenha um papel fundamental na melhoria contínua dos cuidados prestados aos pacientes com câncer. Ao se debruçar sobre diversos aspectos desse campo, os pesquisadores têm como objetivo promover uma abordagem mais abrangente, personalizada e eficaz para o tratamento e o suporte a esses pacientes (Lins; De Souza, 2018).

Deste modo, gera-se mudanças no setor oncológico, o que acaba por exigir trabalhadores cada vez mais qualificados, com mais competências, para que atendam as transformações das atividades profissionais, voltadas às suas realidades. Tal fato se deve a estes profissionais lidarem com procedimentos de alta complexidade, além de envolvimento diário estabelecidos com pacientes que sofrem por injúrias de alto potencial de letalidade, além de diversos outros fatores (Vieira, 2024).

Na esfera do gerenciamento de sintomas, os pesquisadores desempenham um papel crucial na compreensão e enfrentamento dos sintomas associados ao câncer e seus tratamentos. Estes sintomas, que variam de dor e fadiga a náusea, vômitos, insônia e depressão, representam uma série de desafios significativos para os pacientes. Nesse contexto, a pesquisa concentra-se em identificar as estratégias mais eficazes, abrangendo abordagens farmacológicas e não farmacológicas, visando ao controle desses sintomas (Beal et al., 2021).

Além disso, as intervenções, como as técnicas de relaxamento, terapia cognitivo-comportamental e exercícios físicos, passam por uma análise detalhada, com o objetivo de proporcionar alívio aos sintomas e, consequentemente, aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. A personalização dos planos de cuidados é uma meta central nessa busca, permitindo abordagens adaptadas a sintomas específicos, minimizando, assim, o impacto na vida cotidiana dos pacientes (Lins; De Souza, 2018).

Conectando esses tópicos com a educação do paciente, a pesquisa desempenha um papel crucial na capacitação dos pacientes para tomarem decisões cruciais relacionadas a seus tratamentos e autocuidado. O foco é aprimorar a forma como os pacientes recebem informações e são capacitados (Pimenta; Domenico, 2019).

Essa busca por aprimoramento se reflete na exploração de métodos de comunicação altamente eficazes, incluindo o uso de linguagem acessível, a criação de materiais educativos personalizados e o desenvolvimento de estratégias de envolvimento ativo do paciente. O objetivo fundamental é aumentar a adesão ao tratamento, promover a tomada de decisões compartilhadas entre os pacientes e os profissionais de saúde, capacitando, assim, os pacientes a gerenciar sua condição de maneira eficaz (Oliveira; Stancato; Silva, 2018).

Quando se adentra no âmbito da qualidade de vida, a pesquisa desempenha um papel ainda mais vital, pois busca avaliar e aprimorar a experiência dos pacientes com câncer em diversas dimensões. Essas dimensões englobam aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, sendo avaliadas por meio de questionários e escalas que permitem medir a qualidade de vida dos pacientes (Pimenta; Dal Vesco, 2020).

Fatores como a intensidade da dor, a capacidade funcional, a saúde mental, os relacionamentos interpessoais e o bem-estar espiritual são criteriosamente considerados. Como resultado, intervenções específicas, como programas de apoio psicossocial, terapias complementares e regimes de exercícios personalizados, são desenvolvidas com o propósito de abordar as áreas que se apresentam como desafiadoras, visando

aprimorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes (Pimenta; Domenico, 2019).

Por fim, no contexto dos cuidados paliativos, a pesquisa concentra-se em melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer que estão em estágios avançados da doença. Essa abordagem é caracterizada pela gestão de sintomas complexos, comunicação eficaz sobre os objetivos de cuidados, apoio emocional e espiritual, bem como a promoção da tomada de decisões compartilhadas com os pacientes e suas famílias (Botelho et al., 2021).

As intervenções em cuidados paliativos têm um objetivo claro: aliviar o sofrimento, proporcionar conforto e permitir que os pacientes enfrentem o final da vida com dignidade e qualidade. Reconhecendo a importância crucial do apoio integral nos momentos mais desafiadores da jornada do paciente com câncer, a pesquisa nessa área desempenha um papel essencial no aprimoramento dos cuidados prestados (Lopes-Junior; Lima, 2019).

Essas áreas de pesquisa são cruciais para garantir que os pacientes com câncer recebam cuidados de alta qualidade que sejam adaptados às suas necessidades individuais e que considerem todos os aspectos de sua saúde física, emocional e psicossocial. A equipe multiprofissional oncológica desempenha um papel vital na melhoria contínua dessas áreas, garantindo que o tratamento do câncer seja não apenas eficaz, mas também compassivo e centrado no paciente (Schneider; Kempfer; Backes, 2021).

Além disso, Tais mudanças acabam por exigir trabalhadores cada vez mais qualificados, com mais competências, que venham a atender transformações das atividades profissionais, voltadas às suas realidades

Categoria 2 – Impacto da Pesquisa em Oncologia na Prática Profissional

A influência da pesquisa em oncologia na prática dos profissionais da saúde é uma força motriz que não pode ser subestimada. A pesquisa desempenha um papel crítico na melhoria contínua da assistência prestada a esses pacientes, abrangendo uma série de aspectos cruciais que têm um impacto direto na prática profissional. Tal fato se deve a este campo de atuação possuir desafios complexos e em constante evolução, logo, a equipe multiprofissional especializada em oncologia desempenha um papel fundamental no apoio e tratamento de pacientes com câncer (Pimenta; Domenico, 2019)

Uma das contribuições mais significativas da pesquisa oncológica é a busca por melhoria na qualidade dos cuidados de maneira constante. Este aprimoramento é concretizado por meio do desenvolvimento de protocolos de tratamento baseados em evidências, práticas de gerenciamento de sintomas atualizadas e estratégias de cuidados paliativos mais eficazes. Com a pesquisa fornecendo insights e informações atualizadas, os profissionais da saúde são capacitados a oferecer cuidados de alta qualidade, adaptados às necessidades específicas de cada paciente (Silva; Dal Vesco, 2020).

A customização dos cuidados é outro aspecto fundamental que a investigação oncologia proporciona. Com uma compreensão

mais profunda das necessidades individuais dos pacientes, toda a equipe multidisciplinar pode adaptar seus planos de cuidados de acordo com as características e preferências de cada pessoa. Essa abordagem personalizada não apenas melhora a eficácia dos tratamentos, mas também fortalece o vínculo entre o paciente e os profissionais, promovendo um ambiente de cuidado mais compassivo e centrado no paciente (Pimenta; Domenico, 2019).

Ademais, observa-se o impacto direto na gestão de sintomas, uma área crítica no tratamento do câncer. Com a identificação de abordagens inovadoras, como terapias complementares, técnicas de relaxamento e intervenções farmacológicas, os médicos oncológicos têm à disposição ferramentas poderosas para aliviar o sofrimento dos pacientes. Isso não só contribui para o bem-estar físico e emocional dos pacientes, mas também melhora sua qualidade de vida (Lopes-Júnior; Lima, 2019).

A exploração da oncologia também desempenha um papel crucial na promoção da adesão dos pacientes ao tratamento. Estratégias de educação e comunicação embasadas em evidências auxiliam os pacientes a compreender a importância do tratamento e a seguir as recomendações de maneira mais consistente. Isso é fundamental para otimizar os resultados terapêuticos e garantir que os pacientes recebam o máximo benefício de seus tratamentos (Botelho et al., 2021).

A ênfase na educação do paciente é mais um aspecto que a investigação reforça. Pacientes bem informados estão mais capacitados para tomar decisões compartilhadas sobre seu tratamento e autocuidado. Isso promove a autonomia dos pacientes e ajuda a construir uma parceria mais sólida entre os profissionais de saúde e aqueles que recebem os cuidados (Bacalhau; Pontífice-Sousa; Marques, 2020).

Além disso, os avanços na pesquisa em cuidados paliativos são inestimáveis. Profissionais especializados em oncologia podem oferecer suporte mais abrangente, incluindo a gestão de sintomas complexos e a promoção da dignidade no final da vida. Isso é de particular importância para pacientes em estágios avançados da doença e suas famílias, garantindo que recebam o suporte emocional e espiritual de que precisam durante um momento desafiador (De Souza Ramos, 2020).

Por fim, a pesquisa também reconhece a importância do bem-estar destes profissionais, pois atuar na oncologia pode desencadear efeitos negativos no acarretando em sofrimento, adoecimento e estresse físico-emocional. Logo, estratégias de apoio emocional e métodos de gerenciamento do estresse são desenvolvidos com base em pesquisas, ajudando os profissionais a lidar com as demandas desafiadoras desse campo e garantindo que estejam em sua melhor forma para proporcionar assistência de alta qualidade aos pacientes (Da Silva; Bezerra, 2020; Florêncio, 2024).

Em resumo, o impacto da pesquisa em oncologia na prática profissional é amplo e profundo. Ela não apenas informa e atualiza as práticas clínicas, mas também fortalece o relacionamento entre os profissionais de saúde e os pacientes, promove a adesão ao tratamento, alivia o sofrimento dos pacientes e melhora sua qualidade de vida. Além disso, contribui para a formação de profissionais da saúde altamente qualificados e oferece suporte aos profissionais para enfrentar

as complexidades deste campo desafiador. O impacto da pesquisa continua a moldar e aprimorar a assistência a pacientes com câncer em todo o mundo (Rolim et al., 2019).

CONCLUSÃO / CONCLUSION

Em síntese, a pesquisa oncológica é fundamental para a prática profissional, fornecendo uma base sólida de conhecimento e evidências que aprimoraram significativamente a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes com câncer. Este estudo abordou diversos aspectos da pesquisa, demonstrando seu impacto positivo na assistência oncológica, incluindo a melhoria da qualidade dos cuidados, a personalização dos tratamentos, a gestão eficaz dos sintomas, o incentivo à adesão ao tratamento e os avanços nos cuidados paliativos.

Os progressos na pesquisa sobre cuidados paliativos asseguram que pacientes em estágios avançados recebam um suporte abrangente, promovendo dignidade e conforto no final da vida. Além disso, a pesquisa contribui para a formação de enfermeiros especializados, garantindo que a equipe esteja devidamente preparada para lidar com as complexas necessidades dos pacientes oncológicos.

Assim, a pesquisa em oncologia não só aprimora a qualidade dos cuidados e tratamentos, mas também fortalece a relação entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma abordagem centrada no paciente e mais compassiva, e permitindo que enfrentem o câncer com maior conforto e suporte.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- BACALAHU, Lúcia; PONTÍFICE-SOUSA, Patrícia; MARQUES, Rita. Revisão bibliométrica produção científica em enfermagem oncológica segundo a fenomenologia da prática de van manen. *Rev. Rol enferm.*, p. 296-303, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-ET1-5075> Acesso em: 15 Ago 2024;
- BEAL, Rubiane et al. Os desafios da oncologia: Da formação à ação profissional do enfermeiro. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e16410716332-e16410716332, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16332> Acesso em: 23 Ago 2024;
- BOTELHO, Micneias Lacerda et al. Enfermagem oncológica: integração universidade-comunidade no processo de ensino-aprendizagem. *Cultura*, v. 2021, p. 01-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/search/index?query=&searchJournal=36&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&suppFiles=&discipline=&subject=Enfermagem&type=&coverage=&indexTerms=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateFromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&orderBy=&orderDir=&searchPage=1> Acesso em: 19 Ago 2024;
- DA SILVA, Maria Fabiana; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 6, p. 123-137, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/111> Acesso em: 15 Ago 2024;
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada, 2011.
- DE SOUZA RAMOS, Raquel. A Enfermagem Oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/1007/618> Acesso em: 20 Ago 2024;
- FLORÊNCIO, Paulo César Monteiro et al. A representação social do médico na oncologia: diante da dor do outro e do eu. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 3, p. e5529-e5529, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5529> Acesso em: 31 Ago 2024;
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- JUNIOR, Sandro Rogério Almeida Matos et al. Assistência de enfermagem em emergências oncológicas: uma revisão integrativa da literatura no período de 2008 a 2016. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 4, n. 3, p. 105-105, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5125> Acesso em: 17 Ago 2024;
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 2017.
- LINS, Fabiana Godoys; DE SOUZA, Sonia Regina. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 1, p. 66-74, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22652/25857> Acesso em: 18 Ago 2024;
- LOPES-JÚNIOR, Luis Carlos; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xQrX3KSdWTdSYBJNpSgCCDK/?lang=pt> Acesso em: 13 Ago 2024;
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 1992. p. 269-269.
- OLIVEIRA, Andresa Mendonça; STANCATO, Katia; SILVA, Eliete Maria. Formação do enfermeiro: políticas públicas na atenção oncológica. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1175> Acesso em: 14 Ago 2024;
- OLIVEIRA, Thais Reis et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia-revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7219> Acesso em: 15 Ago 2024;
- PIMENTA, Cibele Andruoli de Mattos; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De (Ed.). *Enfermagem Oncológica: olhando para o futuro*. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 6, p. 3-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hv9pZY9CWQB5TgpgbTxn84p/?lang=pt> Acesso em: 10 Ago 2024;
- ROLIM, Dulcemar Siqueira et al. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/6261> Acesso em: 10 Ago 2024;
- SCHNEIDER, Franciane; KEMPFER, Silvana Silveira; BACKES, Vânia Marli Schubert. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03700, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/cLR4TzBhbKrxZVTdk3sRB6h/?format=html&lang=pt> Acesso em: 07 Ago 2024;
- SILVA, Amina Regina; DAL VESCO, Stéfany Nayara Petry. Ensino baseado em simulação na enfermagem oncológica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Dérme*, v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/905> Acesso em: 05 Ago 2024;
- SILVA, Vagná Ribeiro da; VELASQUE, Luciane de Souza; TONINI, Teresa. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 988-995, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZKqbqNyL37xLLwZ7Rky5VgR/?lang=pt> Acesso em: 05 Ago 2024;
- VIEIRA, Karla Cristina. *PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NO SETOR DE ONCOLOGIA*. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 1, p. 10-10, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1927> Acesso em: 31 Ago 2024;